

AS DUAS FACES

Aproxima-se mais um Aniversário do 25 de Abril e começa a esboçar-se o propósito de o comemorar com sensatez e dignidade.

Os homens — Homens e os homens — Públicos deste País cometerão gravíssimo e indesculpável erro se se esvairam a cantar loas às «conquistas alcançadas», a imputar exclusivamente à era fascista a causa de tudo quanto de mau o Povo hoje conhece e, sobretudo, sente na própria carne, e a incitar os ignorantes e os inconscientes a prosseguir na senda demolidora que adoptaram como padrão de conduta.

Não há obras perfeitas, nem revoluções que se orgulhem de sê-lo ou de tê-lo sido. E, para as encararmos de frente e as podermos prestigiar e cantar, temos que analisar o seu lado negativo, para o dominarmos, suavizando ou eliminando, se possível, o que têm de pernicioso, e podermos encarar o futuro com a mesma esperança de perfeição e justiça com que recebemos o anúncio do golpe revolucionário.

Penitenciem-se os responsáveis. Reconheçam que o programa do M.F.A., que o Povo ouviu ler com emoção e entusiasmo, foi traído. Que a descolonização, conscientemente desejada pelo povo anónimo e há muitos anos defendida por quantos, do lado oposto da barricada, se esforçaram por combater o totalitarismo, foi adulterada e se cifrou em rotundo fracasso, no qual se enlamearam pessoas de bem e bem intencionadas, e do qual só tirou proveito o imperialismo moscovita. Que as classes menos favorecidas nenhum benefício colheram até agora, porque, atiradas demagogicamente para reivindicações incomportáveis, obtiveram raios solares de pouca dura, sem notarem que lançavam sobre elas próprias e o País compacta nublção plúmbea, que se torna mais carregada dia a dia. Que, arrastado pela mesma demagogia, o povo trabalhador se transformou em grande parte em péssimo burguês, cada vez mais convencido de que pode trabalhar menos e deve ganhar muitíssimo mais. Que se praticaram confiscos, perseguições, vexames absolutamente inúteis e ruinosamente destruidores. Que os portugueses, na generalidade — e ressalvadas honrosas excepções, muito excepcionais — enfiaram politicamente por partidos cujos princípios mal conhecem ou desconhecem completamente, agindo uns por medo, outros por oportunismo e quase todos por falta de consciencialização. Denuncie-se que nas relações entre si os homens viram grandemente afectados os sentimentos de amizade, de gratidão e de solidariedade que conheciam e praticavam e que o fenómeno se processou com um despudor chocantemente vergonhoso.

Penitenciem-se os responsáveis das faltas cometidas, sem a preocupação de as não omitir ou esconder. E faça-se do Aniversário do 25 de Abril uma grande campanha de CIVISMO, de LIBERDADE e de SOLIDARIEDADE NACIONAL, mostrando que esses são os princípios nos quais assentam a DEMOCRACIA e a JUSTIÇA SOCIAL que a Revolução teve em vista. Se o fizermos, poderemos passar a dizer que adoptamos os meios capazes de conduzir o Povo ao futuro que a generalidade dele ambiciona e espera.

**DE** defesa de **ESPINHO**



DIRECTOR: AMADEU A. MORAIS — 18-3-77 — SEMANARIO — N.º 2345 — ANO 45 — PREÇO 4\$00

JANELA VERDE

Por A. TAVARES D'ALMEIDA

As obras de construção do novo edifício para o Grande Casino de Espinho, foram já iniciadas, procedendo-se às escavações do novo traçado, a poente do actual edifício, onde estiveram instalados durante muitos anos, num velho casarão demolido para esta finalidade, a Pensão Demétrio e os cafés «Gil» e «Costa Verde», ambos de tradições arraigadas na vida espinhense. Ultimamente, o terreno servia para estacionamento de automóveis, embora insuficiente, apesar de extenso, pelo volume sempre crescente de viaturas, na maioria de habituais frequentadores do Casino.

Segundo pude apreciar no projecto, não há dúvida que ficará um Casino de arquitectura elegante, a ocupar dois quarteirões, portanto com o dobro das actuais dimensões, o que se subentende que a receita atingirá um acréscimo substancial, pela acomodação de maior número de frequentadores em todas as diversificadas secções, repletas de requinte e comodidade.

No fim e no cabo, é Espinho a beneficiar, a curto ou a longo prazo, dos lucros dessa complexa organização, através das avultadas somas atribuídas por força dos contratos assumidos pela empresa exploradora na altura da concessão e que somam largos milhares de contos, como é do conhecimento geral.

Relacionada com a imponente obra que vai erguer-se, surge uma anomalia que, paralelamente, com outras do litoral vareiro, tornam Espi-

nho numa situação deveras difícil. Trata-se, efectivamente, de mais um troço de rua que desaparece do mapa da cidade, logo num sector onde o tráfego é já problemático.

Tal como a areia da praia central, também os arruamentos dessa zona estão a sumir-se aos poucos e poucos. Primeiro foi o troço da rua 2, da «rua das boticas» para norte, a fim de dar lugar à bem delineada urbanização que agora desfruta. Hoje é o troço da rua 6 que vai sofrer amputação desde a «rua das boticas» até ao «PraiaGolfe» e, assim, tal como as marés marítimas vão «engolindo» uns milhares de metros cúbicos de areia, também a nova urbanização e consequentes construções vão suprimindo arruamentos.

Pena que a arquitectura do Casino não tenha previsto a permanência da rua 6, sob os andares superiores do novo edifício, a qual poderia ficar um pouco mais larga e decorada com umas montras expositivas, profusamente iluminada e com um passeio de um dos lados para trânsito de peões.

Até mesmo os antigos cafés «Gil» e «Costa Verde», talvez pudessem permanecer no rés-do-chão poente,

(Continua na pág. 4)

VISOR

Nas derradeiras semanas, «Visor» mostrou dois aspectos da excelência da estação de caminho de ferro que serve a nossa Cidade. Hoje, outro ângulo para completar a apreciação. Embora possa não parecer, é, de facto, o magnífico aspecto exterior da estação que a C.P. oferece, há longos anos, a Espinho, praia «Rainha da Costa Verde», a zona turístico-balnear nortenha. Uma vontade de servir melhor! O tal «slogan» publicitário da C.P. Espinho, que começa a ver a baixa citadina a tomar forma de zona turística, para implicitamente poder corresponder às suas responsabilidades, e extrair os consequentes benefícios, fica a aguardar que a C.P. passe a cumprir o «slogan».



OUVINDO OS RESPONSÁVEIS — OBRAS

— Pessoalmente, sou de opinião que algumas cércas em certas zonas, poderiam ser alteradas, bem como modificações em algumas freguesias, como é desejo das respectivas Juntas

— disse-nos o Sr. João Barbosa, vereador do pelouro de obras

Entrevistou JOÃO QUINTA

Que medidas pensa tomar o pelouro de obras a curto prazo deste caso?

— Uma parte, e não a maior parte das ruas, não está nas condições desejadas, em virtude da falta de pessoal especializado para esse efeito. No entanto, os locais mais danificados são precisamente aqueles onde foram instalados ramais de água e saneamento que deviam ser reparados pelos empreiteiros que executaram os serviços; não o fizeram, como o deviam, alegando que o estado do tempo não permitia a sua execução. Limitaram-se a tapar as covas. Como o mau tempo não deve continuar, visto aproximar-se a Primavera, já estão tomadas providências para serem feitas as reparações devidas.

— Existem passeios dentro da cidade que, pelo seu péssimo estado, são autênticas ratoeiras para as pessoas menos prevenidas. A Câmara pavimentou no último ano grande parte dos passeios mas deixou grande parte deles por arranjar.

— Existe alguma possibilidade de, brevemente, remediar este problema?

— É preciso notar que Espinho

tem cerca de 60 quilómetros de ruas e portanto 120 de passeios. Alguns vão ser reconstruídos e outros continuarão a ser reparados sempre que possível.

— A saída para o norte, mais propriamente a E.N. 109 na ponte de Anta é estreita em cima da ponte e ultimamente verificam-se enormes engarrafamentos por não permitir o cruzamento de veículos. Enquanto a variante não for construída, e parece-nos que isso só acontecerá dentro de meia dúzia de anos, não pensa a Câmara, junto da Junta Autónoma de Estradas, providenciar para que ela seja alargada e permitir um escoamento de trânsito normal?

— A Câmara tem notícia de que a Junta Autónoma das Estradas val alargar a passagem estreita da Ponte de Anta, dentro em breve. Por esse facto, como há interrupção de trânsito nesse local, tem diligenciado para que a ligação para o Porto se possa vir a fazer pela nova estrada Espinho-Granja, ou seja o prolongamento da Rua 20. Apesar de constar que a Câmara tem dinheiro, devo esclarecer que este arranque ainda não foi feito, simplesmente por falta de verba.



À ATENÇÃO DA C.P.

«FOGUETES» QUE DEVIAM PARAR EM ESPINHO E NÃO PARAM

Desde há decénios que todos os comboios entre Porto e Lisboa, e vice-versa (à excepção de alguns especiais), paravam na nossa cidade. A sua importância e situação assim o justificavam e exigiam. Em campo diferente, mas que de algum modo pode ser chamado à comparação, ainda agora, uma das terras que mereceram dos CTT a excepção dos seus serviços se processarem também aos sábados, foi Espinho. Tudo isto a propósito dos comboios «Foguete» n.º 2, de Porto-Lisboa e o n.º 5, Lisboa-Porto, com passagem, respectivamente, às 7,29 e 20,35 h não pararam em Espinho, depois de haver sido anunciado que tal aconteceria.

Sem pretendermos meter foice em seara alheia, sempre acrescentaremos que com um pouco de boa vontade em servir o público tal podia muito bem suceder, já que sabemos que os mesmos permanecem em Vila Nova de Gaia entre 2 a 3 minutos. Ora, este tempo chegava bem, parece-nos, para uma paragem em Espinho, ou não será, senhores da C.P.?

Se o povo é quem mais manda, e a C.P. está para servir o público, decidam com coerência e bom senso.

Ficamos à espera.

VIRGÍLIO LACERDA

— Como é do conhecimento geral o Plano de Urbanização foi aprovado há mais de 3 anos. No decurso deste espaço de tempo têm havido substanciais alterações, especialmente no tocante a cércas, devido a requerimentos de interessados. Mas continuam a existir quarteirões sem alteração à espera que surja o tal requerimento para se fazer a alteração. Para quando está prevista a revisão geral do Plano de Urbanização como iniciativa da Câmara?

— O Plano de Urbanização aprovado há anos é o que está em vigor. A Câmara não pediu a sua revisão geral porque isso seria quase impossível. Pessoalmente, sou de opinião que as cércas, em certas zonas, poderiam ser alteradas, bem como modificações em algumas freguesias, como é desejo das respectivas Juntas.

— A maior parte das artérias de Espinho estão em péssimo estado há dezenas de anos afigurando-se-nos que o seu arranjo poderia ser feito regularmente por pessoal camarário ou dos Serviços Municipalizados que, normalmente, quando instalam ramais de água e saneamento deixam os desniveis por arranjar devidamente.



# PODE SER ÚTIL

## espectáculos

### S. PEDRO

Dia 18, Sexta-feira — SHAMPOO, Warren Beatty e Julie Christie — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 19, Sábado — JOHN SEM LEI, com Vera Miles e Sam Elliott — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 20, Domingo — SOU EU CULPADO?, com Giancarlo Gianini e Silvia Monti — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 22, Terça-feira — A HISTÓRIA DE UMA FREIRA, com Audrey Hepburn e Peter Finch — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Dia 24, Quinta-feira — VIGARISTA POR VOCAÇÃO, com Jean Claude Massoulier e Micheline Presle — Não aconselhável a menores de 13 anos.

### CASINO

Dia 18, Sexta-feira — SEXE MOTEL, com Birte Tove e Soren Stromberg — Para maiores de 18 anos.

Dia 19, Sábado — SEXE MOTEL

Dia 20, Domingo — SEXE MOTEL

Dia 21, Segunda-feira — ASSALTANTES DO AR, com Adam Roarke e Jay Robinson — Para maiores de 13 anos.

Dia 23, Quarta-feira — MUNDO NOVO, com Chistine Delauche e Nino Castelnuovo — Para maiores de 13 anos.

Dia 24, Quinta-feira — A AGRESSÃO, com Jean-Louis Trintignant e Catherine Deneuve — Para maiores de 18 anos.

## farmácias

Sexta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
Sábado — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Domingo — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
Segunda-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Terça-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352  
Quarta-feira — Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331  
Quinta-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

## TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Emergência	115
Bombeiros V. Espinho	920005
Bombeiros V. Espinhenses	920042
Hospital de Espinho	920327
Centro de Enfermagem de Espinho: dia	921587
noite	922329
Praça de Táxis	920010
Posto Médico da Previdência	920664
Centro de Saúde de Espinho	921167
Câmara Municipal de Espinho	920020
Serviços Municipalizados	920040
P. S. P.	920038
G. N. R.	920035
Correios	920335
Abade de Espinho	920621
Auto-Viação Espinho	920323
Estação C.F.	920087

## «DEFESA DE ESPINHO»

Preços de Assinatura Anual	V. Aérea	V. Normal
Portugal Continental e Ilhas Adjacentes	...	200\$00
Angola e Moçambique	395\$20	231\$20
Austrália, África do Sul, Rodésia, U.S.A. e Venezuela	546\$00	382\$00
Brasil	395\$00	231\$20
Alemanha e Luxemburgo	442\$00	382\$00
Espanha	...	231\$20
França	...	382\$00
Columbia	...	382\$00
Macau	...	382\$00

**HORAS DE EXPEDIENTE: De segunda a sexta-feira das 14,30 às 19,30 horas e aos Sábados das 9 às 12,30 horas**

ABRIU NA RUA 62 N.º 465

Telef. provisório 920092 (Grande Farmácia) — ESPINHO

O Salão de Cabeleireiro que lhe convém **EDGAR**  
COIFFEUR POUR DAMES  
INSTITUTO DE BELEZA — MANICURE

**EDGAR** é modal é actualidade!  
é garantia de eficiência ao serviço da beleza feminina.

## AGRADECIMENTO

**Joaquim Francisco da Silva**

Sua esposa, filhos e restante família, agradecem por este único meio a todas as pessoas que assistiram ao funeral ou de qualquer modo lhe manifestaram os seus pêsames.

## AGRADECIMENTO

**Armandina Rosa de Lima Ribeiro Ferraz**

A família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que assistiram ao funeral da saudosa extinta ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar, e participa que a missa do 7.º dia será celebrada sábado, dia 19, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Espinho.

# ASSIM VAI A CIDADE

## O GENERAL ROCHA VIEIRA EM ESPINHO

Esteve, na passada 3.ª feira, no Regimento de Engenharia de Espinho, o general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército, numa reunião de trabalho com os comandantes das unidades da Região Militar do Norte.

## CONCERTO CORAL SINFÓNICO

Realiza-se hoje o anunciado concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto (R.D.P.) e Corais VALLISOTANO e Coro da Universidade de Valladolid, com o patrocínio da «Solverde», R.D.P. e Secretaria de Música de Madrid.

O maestro será Luís Izquierdo. Solistas: Angeles Zanetti, António Lagar e José Foronda.

Estes coros cantarão amanhã no Liceu Nacional de Espinho graciosamente.

## NOVA PRAÇA DE TAXIS

Finalmente está a funcionar a nova praça de Táxis. Situa-se na rotunda da Câmara e é servida por 4 táxis.

## ASSALTO AO CICLO PREPARATÓRIO

assaltaram o antigo Colégio de S. Luís e, uma vez lá dentro, roubaram diversos artigos da cantina, no valor aproximado de 685\$00 A PSP investiga.

## EM FOCO

Li, num semanário portuense. «Para realizar, na Europa, um metro quadrado para habitação, são necessárias 15 a 20 horas. Nós, em 1972-73 precisamos de 30 horas, em 1974, 35 horas, em 1975 para concretizar um metro quadrado de construção civil precisamos de 44 horas...»

Na verdade, pondo a funcionar a cachimónia, mesmo a «ralanti», são arrasantes e em quantidade, as ilações que fervilham, sem reboço, ao redor da estatística em observação.

E vejamos. A falta de alojamentos é de tal modo concreta, que conheço dois pares de noivos que ainda não juntaram os trapos, porque não têm onde albergar o seu amor, embora se conjecture que, liricamente, uma cabana aconchega o dito. Há uma desvantagem. Não estamos no Brasil ou África, onde a folha de para chegar, e onde a palmeira telhado seria...

As lutas reivindicativas, com paralizações e coisas quejandas, são outro factor preponderante. Conheço um empreiteiro, que me solicitou trabalho, porque tem fome em casa. A sua firma foi-se... Aguentou até ao fim, mas o seu fim também chegou e a sua firma está em falência. Estava em auto-gestão... Bons administradores os trabalhadores auto-gestionários. Muito homens, muito progressistas...

Mas há mais. Este ano tive de pagar um biscato de trolha, que demorou 6 horas, porque eu também trabalhei com ele, um litro de vinho e acompanhamento, com quinhentos escudos. Fazendo contabilidade, sem incluir amortização de ferramentas nem conversã entremêada, conclui que: multiplicando por vinte e seis dias de trabalho, somente vinte e seis dias de trabalho/mês, juntando a meren-

## FALECIMENTOS

### ESPINHO

— Ana de Oliveira Pinto, de 80 anos, viúva de António Fernandes da Silva.

— Joaquim Francisco da Silva, de 68 anos, casado com Joaquina de Oliveira e Silva.

— Armandina Rosa de Lima Ribeiro Ferraz, de 67 anos, casada com José Artur Ferraz Moreira Jaime.

### SILVALDE

— António de Jesus Pereira Bóia, de 47 anos, solteiro.

— José Rodrigues Adrêgo, de 63 anos, solteiro.

— Maria Pereira de Carvalho, de 82 anos, solteira.

### PARAMOS

— Rita Pereira de Jesus, de 79 anos, viúva de Joaquim da Silva.

## ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE ESPINHO

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

### CONVOCATÓRIA

Ao abrigo da alínea a) do Artigo 14.º dos Estatutos, convoco todos os Sócios em pleno gozo dos seus direitos, a reunir em Assembleia Geral Ordinária no dia 26 de Março, pelas 15 horas, no Salão Nobre da Associação Comercial de Espinho, com a seguinte

### ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Apreciação, discussão e votação do Relatório e

Espinho, 17 de Março de 1977

O Presidente da Mesa d'Assembleia Geral

António Alberto Alves

## ENCONTRO DE REFORMADOS DO DISTRITO DE AVEIRO

Realizou-se no dia 12 de Março, na sede do Sindicato dos Chapeleiros, em S. João da Madeira, um encontro de reformados, em que estiveram presentes representantes de Vale de Cambra, Oliveira de Azeméis, Feira, Espinho, Ovar e S. João da Madeira, num total de mais de 100 reformados. Estiveram ainda presentes 2 reformados do distrito do Porto.

Após exposição sobre a situação, foi apresentado e aprovado por unanimidade, um caderno reivindicativo que suscitou um amplo debate sobre o problema dos reformados.

Também por unanimidade, foi aprovado um telegrama dirigido ao Secretário de Estado da Segurança Social, pedindo a anulação da portaria 94/77, considerada como factor de divisão e mal estar para os reformados. O telegrama solicitava, ainda, uma audiência da Secretaria de Estado com delegações de reformados de todo o País para apresentação das reivindicações mais prementes.

Finalmente, foi decidido apoiar a realização do Primeiro Encontro de Reformados do Distrito de Aveiro marcado para o dia 20 de Março às 14,30 horas, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

## OBJECTIVO ②

O que se passa com a venda de bilhetes para os dois cinemas da Cidade, em determinada dias, é simplesmente que as bilheteiras estejam abertas, tenham que ser vendidos. Mas vender, a candongueiros habituais, que se colam à bilheteira, ignorando a bicha, e compram grosas de bilhetes é que não está certo! Como não está certo a candonga que se continua a fazer. À vontade, descaradamente, sem que as autoridades actuem. Como se impõe.

## «DE» NA IMPRENSA

No seu número de Fevereiro, a revista mensal de informação e turismo «Actividades Nacionais» transcreve na sua secção «Arquivo», o artigo «Sim, Mas...» publicado no nosso jornal e da autoria do nosso colaborador J. A. Godes.

## GATO SIAMÉS

DESAPARECEU. AGRADECE-SE

A QUEM INFORMAR NA

AV. 24, N.º 431

OU TELEF. 921195

## PRECISA-SE EMPREGADA ESCRITÓRIO

Para atender telefone com conhecimentos gerais de escritório. Carta à Redacção deste Jornal com referências muito completas e detalhadas ao N.º 163

ERRO



## CADA QUAL COM A SUA OPINIÃO

As opiniões, alvites, críticas, etc., contidas nesta secção, são de inteira responsabilidade de quem as subscreve e não são, necessariamente, coincidentes com as do Jornal.

### À consideração da nossa Câmara Municipal

Já o assunto que vou tratar, sobre os nomes de certas ruas da nossa cidade, foi, aqui neste jornal, ventilado pelo Carlos Sárria. Pessoalmente, também, sobre o assunto contactei um dos vereadores da nossa Câmara. Nem as teses expandidas por um e outro me convenceram. O primeiro defendendo que uns nomes estarão bem, outros não.

O segundo defendendo que os nomes foram dados e não convém retirá-los. Respeito a opinião de ambos, até porque são espinhosos como eu e por quem nutro muita simpatia. Mas discordo. Algumas das placas foram afixadas com nomes e siglas substanciais à ideologia de alguns partidos políticos.

Logo partidários antagónicos destes se encarregaram de as partir e

que, para vergonha nossa, pois já lá vão mais de dois anos, ainda se encontram no mesmo estado.

Discordo como discordaria se, por exemplo, uma dessas placas ostentasse o nome de Bernstein (filósofo alemão introdutor da Social-Democracia) ou de Sá Carneiro, sabido que sou militante do PSD.

Em minha opinião, deveríamos voltar aos anos 30 quando Espinho, muito orgulhosa e, tipicamente, apenas usava números na identificação das suas ruas. Além de mais, com esta medida acabaríamos os melindres. Mas, em última análise, caberá à nossa Câmara decidir sobre este controverso problema. Que o faça pois que já é tempo, mas... sem as tais paixões partidárias. Valeu?

VITORINO DE OLIVEIRA SANTOS

## JANELA VERDE

(Continuação da 1.ª pág.)

pois seria tudo questão de dar ao corpo do edifício mais um andar em caso de necessidade e manter-se-iam algumas tradições cá do burgo vareiro a que, com certa lógica, apelidam de «Rainha da Costa Verde», há tantos anos, embora os símbolos com esse título vão morrendo por homicídio premeditado, como os vidros dos transeuntes se voltavam e recordavam terem ouvido ou lido aquele nome algures. Claro que é uma opinião muito pessoal e nenhum interesse particular me move por qualquer dos estabelecimentos eliminados.

Quanto à falta de arruamentos no litoral de Espinho, isso é um facto e uma triste realidade, mormente no centro onde só existe a rua 4, entre a «rua das boticas» e a rua 17, para o tráfego de ligação norte-sul. Se por qualquer eventualidade surgir um obstáculo nesse troço, ficará Espinho cortado em duas metades, a poente da via férrea.

Já agora que se citam problemas de trânsito, lembro a necessidade de avivar as passeadeiras junto ao «Onda», na rua 4, onde os peões se vêm embaraçados para a atravessarem, pelo congestionamento de viaturas que nas duas direcções transitam, pelo menos aos domingos e durante todo o Verão.

O trânsito neste perímetro turístico é já de si um problema muito sério, que dá grandes quebra-cabeças aos automobilistas, como os dará, pela certa, aos responsáveis municipais, pois adivinho o embaraço para manter os circuitos o mais funcionais possíveis.

Reparem nos problemas do dia-a-dia. As ruas 4, 17 e avenida 8, para norte da «rua das boticas» são de trânsito duplo, ou seja, de dois sentidos. As filas ininterruptas parecem jamais ter fim. Os carros que entram e saem dos aparcamentos por detrás do «Onda» e sobre o passeio da avenida 8, param o trânsito e causam naturais atrasos e justificadas arrelias aos outros automobilistas, pela morosidade de muitos condutores ao manobram as entradas e saídas.

Também, no cruzamento da rua 7 com a avenida 8, não são menores os aborrecimentos e exaltações dos automobilistas que seguem em fila contínua de dezenas de viaturas em sentido sul-norte, normalmente para atravessarem as cancelas e passarem à parte superior da cidade, mas o imponderável surge quando aparece na mesma fila uma viatura com destino à «Praia da Seca», portanto para seguir em frente. Como, entretanto, as viaturas que, simultaneamente, descem a rua 7 se lhes apresentam pela direita, o trânsito para na rua

rectaguarda e essa interrupção causa indignação porque durante esse impasse, chamemos-lhe assim, as cancelas fecham-se e nova etapa de espera, por vezes por muitíssimo tempo, como é sabido, repetindo-se minuto a minuto casos semelhantes.

Outro assunto não menos importante é o do trânsito em sentido inverso, vindo da Rotunda da Praia da Seca, onde para para dar entrada na avenida 8 e depois seguir o rumo desejado. Mas, pergunta-se: como fazê-lo, se na avenida os veículos se apresentam aos magotes, pelo lado direito? Quem vai permitir a «entrada» a um veículo do lado esquerdo? Só com a orientação de um agente da P.S.P., mandando avançar uns tançar uns tantos de cada fila. De contrário...

Dada a complexidade que se reveste o trânsito neste sector, permitam que emita uma sugestão que poderá ter, ou não, validade.

Os carros que descem a rua 7, e entram na avenida 8, terão obrigatoriamente que voltar à direita, seguindo em frente até à Rotunda, vindo depois, se o desejarem, pela rua 6, até ao «Praia Golf» onde, na rua 11, retomarão a avenida 8, sob controlo da P.S.P., seguindo aqui o rumo que entenderem. Portanto, a partir da rua 11 para sul, o trânsito efectuar-se-ia em dois sentidos. Daí para norte, movimentavam-se duas filas, no mesmo sentido, uma para entrar na passagem de nível, outra no centro para seguir em frente.

Os estacionamento, na rua 6, ficavam rigorosamente proibidos, fosse a que título fosse. Na avenida 8, seriam condicionados apenas ao lado nascente sobre os passeios. Na travessa das ruas que confinam com a rua 6, permitir-se-ia de ambos os lados, com sentido descendente. Em redor da Piscina (excepto na rua 6), era concedido estacionamento, em sentido oblíquo, para melhor arrumação em quantidade, apresentação e facilidade de manobras. Junto à «Praia Azul», a permissão de estacionamento teria de obedecer à sinalização previamente colocada, depois de revisto o espaço necessário ao trânsito, sem inconvenientes, o mesmo acontecendo daí para norte até à Rotunda, de molde a ver-se estacionamento ordenados e não em sistema anárquico, como até aqui tem acontecido, com carros à frente uns dos outros, dificultando a saída das viaturas da rectaguarda, etc.

De resto, a P.S.P. devia possuir um pronto-socorro, para poder rebocar os infractores, os não-te-rais, para quem o valor das multas nem sequer conta, como tem acontecido.

A. TAVARES D'ALMEIDA

## OS ERROS DO SR. «ERRO»

No seu penúltimo número, publicou «A DEFESA DE ESPINHO» um artigo de «ERRO» (pseudónimo, claro está) onde se tecem algumas considerações e formulam críticas relativamente ao longo e famigerado «processo» da pavimentação da «famosa» rua e acessos do lugar de GUIMBRA.

Sentindo-me visado, decidi vir a terreiro (mas não «chamar a terreiro», porque sou pacifista...) a fim de desfazer quaisquer dúvidas e aniquilar possíveis suspeitas que o artigo deixa entrever. Além disso, move-me também o forte desejo de repor a verdade dos factos, já que as suspeitas são fenómenos e não factos.

Os habitantes do lugar de GUIMBRA, e não só, desde há muito tempo que vêm suportando fisicamente os efeitos do péssimo estado em que se encontra a sua rua e respectivos acessos, estado este quase a atingir as raias do caos, devido às chuvas que nestes últimos tempos têm caído. Mete dó observar as orfanças que, diariamente e de manhãzinha, se deslocam para os diferentes estabelecimentos de ensino, bem como o triste e frequente espectáculo de carros atolados.

Em suma: autênticos caminhos de cabras. E não se julgue que as moradias, ali existentes, foram contruídas clandestinamente. Todas elas obedeceram a projectos aprovados pela Câmara Municipal de Espinho.

Que me perdoem os Ex.<sup>mos</sup> Presidente da Câmara Municipal de Espinho e Presidente da Junta de Freguesia de Anta e respectivos elementos, porquanto não é minha intenção ofender quem quer que seja.

Desçamos, agora, a outro tipo de factos:

Há já algum tempo, encontrando-me na Praia de Taxis em Espinho, onde exerce a minha profissão, fui abordado pelo actual Presidente da Câmara, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Artur Bártolo, que me confidenciou ter vindo do Governo Civil de Aveiro um subsídio de 150 000\$00 (cento e cinquenta mil escudos) com destino à «reparação dos acessos e rua do lugar de Guimbra. Decorridos três dias, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Presidente da Junta de Anta veio dar-me a notícia de que o Governo Civil de Aveiro tinha atribuído um subsídio de 75 000\$00 (setenta e cinco mil escudos) para arranjo dos referidos acessos e rua.

Perante informações tão contraditórias, ousou perguntar: onde está a verdade?

Mas... continuemos.

Há já alguns meses, e com o mesmo objectivo, os moradores de Guimbra fizeram entre si um pedidório que rendeu aproximadamente 40 000\$00 (quarenta mil escudos), além da promessa de se conseguir mais uns milhares de escudos, caso tais reparações se efectuassem.

Ora, a verdade é que — pasmai, ó gentes! — a Junta não só se recusou a aceitar esta importância como, agora, não dá início às obras, após a concessão do subsídio (75 000\$00? 150 000\$00?) pelo Governo Civil de Aveiro!...

Mas... continuemos.

A C.P., após a renovação da via

férrea, colocou à disposição da Câmara Municipal de Espinho, e respectivas Juntas, cascalho em quantidade que dava para umas centenas de camionetas!... E que vamos nós, neste momento? Tal cascalho está a ser levado para muito longe de Espinho (concelho de V. N. de Gaia, sobretudo), tendo pouco beneficiado da oferta da C.P. Algo mais haveria a dizer.

É tempo de, todos juntos, darmos as mãos para convertermos o concelho de Espinho num dos mais prósperos do País.

António Marques da Silva Leite

## Constituição da República Portuguesa

(Continuação)

### TÍTULO X

#### Forças Armadas

#### ARTIGO 273.º

(Funções)

1. As Forças Armadas Portuguesas garantem a independência nacional, a unidade do Estado e a integridade do território.

2. As Forças Armadas Portuguesas são parte do povo e, identificadas com o espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas, asseguram o prosseguimento da Revolução de 25 de Abril de 1974.

3. As Forças Armadas Portuguesas garantem o regular funcionamento das instituições democráticas e o cumprimento da Constituição.

4. As Forças Armadas Portuguesas têm a missão histórica de garantir as condições que permitam a transição pacífica e pluralista da sociedade portuguesa para a democracia e o socialismo.

5. As Forças Armadas Portuguesas colaboram nas tarefas de reconstrução nacional.

#### ARTIGO 274.º

(Estrutura)

1. As Forças Armadas Portuguesas constituem uma instituição nacional e a sua organização, bem co-

mo a das forças militarizadas, é única para todo o território.

2. As Forças Armadas Portuguesas são compostas exclusivamente por cidadãos portugueses.

3. As Forças Armadas Portuguesas obedecem aos órgãos de soberania competentes, nos termos da Constituição.

#### ARTIGO 275.º

(Isenção partidária)

1. As Forças Armadas Portuguesas estão ao serviço do povo português, e não de qualquer partido ou organização, sendo rigorosamente apatidárias.

2. Os elementos das Forças Armadas Portuguesas têm de observar os objectivos do povo português consignados na Constituição e não podem aproveitar-se da sua arma, posto ou função para impor, influenciar ou impedir a escolha de uma determinada via política democrática.

(Continua)

### PERDEU-SE

CACHECOL COR BEIJE E ROSA VELHO. VALOR ESTIMATIVO.

AGRADECE-SE ENTREGAR NA REDACÇÃO DESTE JORNAL

## PRODUTOS E PREÇOS DO «CABAZ DAS COMPRAS»

O Ministro do Comércio Interno anunciou sanções extremamente severas para os açambarcadores e especuladores. Compete ao consumidor não pactuar com práticas fraudulentas.

Pão de 1.ª Qualidade . . . . .	16\$00	Leites:	
Pão de 2.ª Qualidade . . . . .	10\$60	Pasteurizado . . . . .	7\$00
Massas alimentícias:		Comum . . . . .	6\$00
Qualidades superior . . . . .	14\$40/15\$10	Ultrapasteurizado . . . . .	12\$50
Qualidades corrente . . . . .	9\$80/10\$20	Esterilizado . . . . .	12\$00/13\$00
Bolacha Torrada . . . . .	33\$00	Especial pasteurizado . . . . .	13\$50
Bolacha Maria . . . . .	38\$60	Leites em pó não instantâneos:	
Bolacha de água e sal . . . . .	37\$20	Gordo . . . . .	84\$00
Farinha de Trigo culinária . . . . .	10\$30/10\$90	Meigo Gordo . . . . .	81\$00
Arroz:		Magro . . . . .	80\$00
Carolino . . . . .	15\$00	Pescada congelada:	
Gigante 1.ª . . . . .	13\$50	Tipos:	
Gigante 2.ª . . . . .	12\$60	0 . . . . .	30\$00
Mercantil . . . . .	10\$50	1 . . . . .	32\$00
Corrente . . . . .	7\$50	2 . . . . .	36\$00
Açúcar granulado . . . . .	19\$50	3 . . . . .	40\$00
Açúcar refinado corrente . . . . .	18\$50	4 . . . . .	48\$00
Óleos alimentares:		5 . . . . .	50\$00
Soja . . . . .	36\$00	Carne de bovino congelada:	
Girassol . . . . .	40\$00	De 1.ª, sem osso . . . . .	130\$00
Amendoim . . . . .	40\$00	De 2.ª, sem osso . . . . .	80\$00
Margarinas:		De 3.ª, sem osso . . . . .	50\$00
Tipo Vaqueiro . . . . .	39\$50	Mortadela . . . . .	9\$00
Tipo Planta . . . . .	50\$00	Salsichas . . . . .	20\$00
		Sabão . . . . .	6\$00





# DESPORTO



NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO — Zona Norte



## FUTEBOL

VILA REAL, 2 — SP. ESPINHO, 1

Amigos, amigos...

...Resultados à parte. De facto, uma vez mais, os vilarrealenses receberam, com cortesia, os «tigres», porém, aflitos com o espectro da descida, não foram «pera doce».

Mas, os «tigres» fizeram uma primeira parte muito jêitosa, mereciam ter o marcador a seu favor e ninguém esperaria a quebra do 2.º tempo. Quebra essa a que não foi estranha a saída de Quim, nem a determinação dos locais.

Claro, os espinhenses terão sido, de facto, a melhor equipa no terreno, contudo a diferença de actuação entre as duas etapas foi fatal e os «tigres» acabaram por não segurar o empate, já que o golo transmontano surgiu nos derradeiros minutos a não dar hipótese de recuperação.

Castigo demasiado para os «tigres» e um resultado que não estava nas previsões, já que a vitória, que esteve ao alcance, sobretudo pela tal 1.ª parte, fazia parte dos propósitos para uma aproximação do topo.

Jogo no campo do Calvário, em Vila Real. Árbitro: Domingos de Sousa (Viana do Castelo), auxiliado por António Parente (bancada) e Santa Maria (peão).

VILA REAL — José Maria; Barros, Guaraci, Zeca e Bernardino; Amaral, Lelo (Kiki, aos 26 m.) e

Mansilha (Índio, aos 80 m.); Orlando, Fernando e Faia.

SP. ESPINHO — Quim (Serrão I, aos 75 m.); Gomes, Pereirinha, Gonçalves I e Raúl; Meireles, João Carlos (Canelas, aos 78 m.) e Gonçalves II; Serrão II, Reis e Malagueta.

Ao intervalo: 1-1. Marcadores: Mansilha (aos 10 m.), Malagueta (aos 43 m.) e Faia (aos 85 m.).

## TOTOBOLA

### CONCURSO

«ORGÃOS DA INFORMAÇÃO»

Prognóstico da «Defesa de Espinho»-Desporto

N.º 30-27 MARÇO-77

Benfica - Belenenses	1
Guimarães - Boavista	1
Portimonense - Setúbal	x
Leixões - Académico	x
Beira-Mar - Estoril	1
Montijo - Braga	1
Porto - Sporting	x
Atlético - Varzim	2
União Lamas - Espinho	x
Régua - P. Ferreira	2
Sanjoanense - Portalegrense	1
U. Santarém - Feirense	x
Odivelas - Barreirense	2

## VITÓRIA DOS ANTÓNIOS (LEITÃO E NATÁRIO)

no início da época de pista

1500 m. SENIORES
10.º Paulo Malheiro
400 m. JUNIORES
4.º Belmiro Rocha

### MAIS UM ÊXITO PARA ANTÓNIO LEITÃO

A «V Léguas de Francos», para atletas de todas as idades, teve no valoroso espinhense A. Leitão um fácil vencedor, pois o seu avanço sobre o 2.º cifrou-se em cerca de 200 m., depois de ter feito uma prova cautelosa, devido à prova do dia anterior e na qual saíra também vitorioso.

Magnífico o 3.º lugar do SCE, a demonstrar que o «campeão» tem colegas para ajudarem o seu clube.

6000 m. — 60 atletas
1.º ANTÓNIO LEITÃO, SCE
14.º Paulo Malheiro, «
20.º Alberto Tomás, «
26.º Manuel Dinis, «
27.º Armando Ribeiro, «
32.º Abílio Rocha, «
35.º Belmiro Rocha, «
37.º Constantino Oliveira, «

Por Equipas de 3 — (8 clubes)  
3.ª Sporting de Espinho — 35 pontos  
P. M.

## UM «RECADO» DO PROF. MONIZ PEREIRA PARA ANTÓNIO LEITÃO

Apresentar o prof. Moniz Pereira até parecia mal. O atletismo português deve-lhe muito do pouco que, ainda, é. Escrevemos-lhe antes do «nacional» de corta-mato de Juvenis, pedindo-lhe uma opinião sobre António Leitão.

Correspondendo, amavelmente, como aliás é seu timbre, o prof. Moniz Pereira enviou-nos agora aquela e diz textualmente: «O António Leitão é, realmente, um rapaz com futuro muito promissor e de tal modo me impressionou que estive tentado em seleccioná-lo para a equipa nacional de juniores para o «Cross das Nações». Só não fiz porque a distância de 8 mil metros era, realmente, demasiada para ele e poderia, mesmo, ser-lhe prejudicial e prejudicar o seu futuro. Terá de saber aguardar a sua altura, pois ainda é muito jovem. Eu, como sempre, estarei atento.

Agradecendo ao Prof. Moniz Pereira, aqui deixamos a sua avalizada opinião para que António Leitão medite nela e tire (com humildade e atenção) as devidas ilações, já que poderão ser-lhe, extremamente, úteis para o seu futuro de atleta, que todos esperamos seja com A grande!

C. S.

# DESPORTOSKÓPIO

O CAE PENSA IR A FRANÇA E ALEMANHA. Para jornadas sócio-desportivas, junto dos nossos emigrantes. Segundo informação de um dirigente do CAE, o delegado da DGD avenge-se que visitou Espinho, encarou com simpatia este propósito e está na disposição de proporcionar ajuda ao Clube, a fim de levar por diante esta ideia.

PALPITE. Claro, com os resultados da última semana não houve vencedor. Assim, o prémio sobe. Quem se bate ao duplo-prémio?

FOLAR DO SCE. No intuito de amenizar o «déficit» do Clube, naturalmente do seu sector futebolístico, o Sp. de Espinho lançou um concurso a sortear pela lotaria da Páscoa e destinado aos seus associados, procurando angariar fundos para acorrer àquele.

FELICITAÇÕES DA CÂMARA. Por ofício, a nossa Câmara, por proposta do Vereador do pelouro do desporto, felicitou o jovem António Leitão pelo seu título de Campeão Nacional.

HORA DE ARRANQUE. Precisamente, o 20.º Aniversário do CAE está a ser a hora de arranque da Colectividade, no sentido de mais largos vãos. Depois da festa ainda não pode ser inaugurada, continua-se a pensar nos balneários. Para tanto, os «académicos» lançam mão de iniciativas e pedem auxílio a diversas entidades, como a amigos do Clube, sobremaneira a quantos, no estrangeiro, podem dar uma boa ajuda.

PROVA CICLISTICA DO CAE. É já no domingo, a prova de ciclismo juvenil, organizada pelo Académico de Espinho e incluída no 20.º aniversário. Começa às 9 horas. O traçado cobre as ruas 25-4-31 e Av. 8, onde ficará a meta. A 1.ª prova é para jovens do 9/10 anos; a 2.ª dos 11/12 anos; a 3.ª dos 13/14 anos; a 4.ª dos 15/16 anos.

DIA DO CLUBE. Domingo no jogo com Gil Vicente é «Dia do Clube». Por tanto, os sócios dos «tigres» têm que se munir do bihethinho da ordem.

ANTÓNIO LEITÃO E O ATLETISMO VÃO SER HOMENAGEADOS. Precisamente no domingo, no intervalo do jogo com o Gil Vicente, o DAA do SCE presta homenagem à sua secção de atletismo, pelo trabalho desenvolvido, e ao campeão na-

cional de juvenis, António Leitão, ao qual será entregue uma placa a assinalar o êxito.

MEIRIM EM ESPINHO. No aniversário do CAE, o controvelo treinador Joaquim Meirim, fez uma palestra-colóquio, perante uma assistência que, em número regular, acorreu ao Salão Nobre da Piscina. Meirim, louvou o CAE pela sua «luta», em condições difíceis, pela promoção do desporto e pelo seu contributo para o desenvolvimento do desporto amador.

Apontou diversos exemplos de desporto, debruçando-se, em especial sobre o dos países socialistas e salientou que cá só poderemos ter verdadeiramente desporto, quando o país estiver reconstruído. Teceu considerações sobre aspectos primordiais para desportistas, como alimentação e outras necessidades primárias. Salientou o exemplo do desporto em Espinho. Focou Eusébio como futebolista de grande nomeada. Entrou em diálogo com a plateia em diversas questões. Uns ficaram satisfeitos com o trabalho de Meirim. Outros, naturalmente, não gostaram. O conhecido técnico continua a ser, precisamente, um homem controverso.

«DE» — DESPORTO NO 66.º LUGAR! No Concurso dos Orla. Entre 97 concorrentes. Esta é a classificação após 25 concursos. O «Correio do Vouga» é 1.º com 173 pontos. «DE» tem 107, mas só começou no 6.º concurso.

CARLOS SÁRRIA NA TV. O nosso colaborador participou numa mesa-redonda sobre desporto. Foi gravada no Monte da Virgem e a 1.ª parte deve ir, hoje, para o ar, às 20 h., no Momento Desportivo. Os outros participantes são: prof. Manuel Puga, delegado portuense da DGD; Dr. Maia e Silva, do Centro de Medicina Desportiva do Porto; Rui Faria, professor de educação física. Apresentará o conhecido locutor nortenho, Dr. Fernando Pinheiro, que, curiosamente, é espinhense e viveu cá muitos anos.

CARLOS PRATA NA EQUIPA «DE» — DESPORTO. O jovem treinador e técnico de educação física, vai passar a colaborar, regularmente, nesta página desportiva, assinando artigos que versarão a sua óptica sobre a problemática sócio-desportiva.

OS «KAGADOS» estiveram em actividade no domingo. Foram 8. Nem a chuva impediu o cumprimento do programa. No domingo,

às 9,30 h., a partir do habitual ponto de reunião, há nova sessão.

VOO SEM MOTOR. Fontes ligadas ao Aero Clube da Costa Verde informaram-nos de que está em curso o desenvolvimento, no norte do país, por colaboração entre vários aeroclubes, desta modalidade desportiva. Vão ser criados Centros de Formação e Treino. Assim, quem desejar praticar esta modalidade, desde pilotos de voo com motor a pessoas sem qualquer experiência de voo, podem dirigir-se ao Aeroclube da Costa Verde, onde lhe prestarão todos os esclarecimentos para o efeito.

AMPLIAÇÃO DO PAVILHÃO DO SCE. Está para terminar o devido projecto, do qual se encarrega o antigo voleibolista espinhense, Arqt.º Jorge Moreira. Desse modo, espera-se que as obras se iniciem a curto prazo, pois considerando a dimensão atingida pelo ecletismo, a nível das modalidades amadoras, a obrigar à utilização dispendiosa de pavilhões alugados, as despesas são demasiadas.

DR. GOMES DE ALMEIDA na presidência do Sp. de Braga! O Dr. Lito sempre conseguiu obter a presidência dos bracarenses, mercê da sua dinâmica e do jeito especial para catapultar massas. Depois do Sp. de Espinho, o Sp. que ainda não ficará por aqui a vontade de ser presidente do Dr. Gomes de Almeida.

JANTAR DE AMIZADE VILA REAL-ESPINHO. Após o encontro de domingo findo, o S. C. Vila Real obsequiou dirigentes e atletas com um jantar de confraternização. Aos brindes, o presidente dos vilarrealenses, Taveira da Mota enalteceu os laços de amizade que vinculam as duas cidades e os dois clubes. Pedeu que, através do nosso Jornal, se fizesse eco dos agradecimentos que dirigia ao fidalgo povo espinhense, por mais esta visita, a activar uma imorredora amizade entre dois povos e dois clubes. O dirigente do Sp. de Espinho, Manuel Alves Pereira agradeceu em nome da caravana desportiva e face à saudação dirigida às gentes de Espinho.

AS «ÁRVORES MORREM DE PÉ». De novo este torneio de futebol para veteranos. Na série A Sp. de Espinho terá como parceiros Oliveira do Douro, Ovarense, Feirense, D'agões Sandinenses e Lourosa. Um Sp. Espinho-Feirense será o jogo inicial em 3 de Abril.

## — Placard de Resultados —

ANDEBOL DE 7
«REGIONAIS»
2.ª DIVISÃO
SENIORES
C. P. Natação — SCE . . . . . 13-23
JUNIORES — Série B
SCE (A) — Coimbra . . . . . 34-19
Ca. valhos — SCE (B) . . . . . 25-20
HOQUEI EM PATINS
«REGIONAIS»
JUNIORES
AAE — Oliveirense . . . . . 2-1
Fanzeres — AAE . . . . . 5-5
INFANTIS
AAE — Infante de Sagres . . . . . 7-0
INICIADOS
Fanzeres — AAE . . . . . 0-19

FUTEBOL
«REGIONAIS»
JUNIORES — 2.ª DIVISÃO
Cortegaça — SCE . . . . . 0-9
INICIADOS
A turma do SCE classificou-se em 3.º lugar na Série A.
HOQUEI EM CAMPO
«REGIONAIS»
SENIORES
Académico — AAE . . . . . 0-4
RESERVAS
Serzedo — AAE . . . . . 2-2
JUNIORES
Leixões — AAE . . . . . 3-0

VOLEIBOL JUVENIS
SCE — AAE . . . . . 2-3
FEMININO — JUNIORES
Leixões — SCE . . . . . 0-3
INICIADOS
Gueifães — SCE . . . . . 0-3

(MAIS DESPORTO NA PÁG. 7)



SACHS

RUA 20, N.º 735 — ESPINHO



**diversos**

**Ciclo Motores de ESPINHO**

— DE —

**ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES**

Rua 20, N.º 735 — Telefone, 920216 — ESPINHO

AGENTES E DEPOSITÁRIOS

Das afamadas marcas

MOTORIZADAS

BICICLETAS

SACHS V5

ÓRBITA

Completo sortido de acessórios para bicicletas e motorizadas de todas as marcas

**Domingos Couto & Filho, Lda.**

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém: Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 ESPINHO

**Electroás Estrela de Espinho, Lda.**

Único distribuidor no Concelho de Espinho

Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Móveis

Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN

Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — ESPINHO

FOTOGRAFIAS TIPO PASSE EM

10 segundos

**CENTRO FOTOGRÁFICO**

de Álvaro Nunes de Pinho

Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos e Relojoaria

RUA 8, N.º 645 ESPINHO

**FERRÁDIO**

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

**SUPERMERCADO DO LAR**

RUA 62, N.º 227 A 231 — ESPINHO

Grande Campanha de Baixa de Preços

Móveis de Sala e Quarto — Móveis de cozinha por elementos e outros — Papéis pintados — Relógios antigos — Alcatifas, Carpetes, Tapetes, Pavimentos nacionais e estrangeiros — Maples — Candeeiros nacionais e estrangeiros — Electrodomésticos — Colchões — Almofadas — Adornos — Alcatifas estrangeiras de pelo rapado, etc.

Pessoal especializado em decorações e colocações de:  
Papéis — Alcatifas — Pavimentos

ENTREGAS  
AO DOMICÍLIO

«DE» — EXPEDIENTE: { 2.ª a 6.ª — 14,30 às 19,30 horas  
Sábados — 9,30 às 12,30 horas

**fabricantes**

**Confeitaria Central**

ESMERADO FABRICO DE PASTELARIA  
VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

SALÃO DE CHÁ — MERCEARIA FINA E FRUTAS

**JOSÉ TEIXEIRA LOURENÇO**

Rua 8, N.º 691 (frente ao Teatro S. Pedro) — Telefone, 920605  
ESPINHO

**LUSOTUFO**

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

**MÁRMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

**TIPOGRAFIA — LITOGRAFIA**

S. Q. R. L.

Fundada em 1960

SEIXEZELO — V. N. DE GAIA

APARTADO 13 — ARGONCILHE — TELEFS.: 964222-964847

**hotelaria**

SNACK BAR **S. PEDRO**

RESIDENCIAL **PORTO** Aberto toda a noite com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

**modas**

**FONSECA**

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

**CASA LUCIANA — Boutique**

Rua 19, n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos «SÓBRINCA» e dos artigos de viagem «TAURO»

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem, Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

**à venda**

VENDE-SE  
**TERRENO**

POENTE E SUL DAS  
RUAS 28 E 29  
CONTACTAR PELO  
TELEF. 22024  
S. JOÃO DA MADEIRA

VENDE-SE

TERRENO NO ÂNGULO  
DAS RUAS 19 E 32  
COM PROJECTO APROVADO  
RÉS-DO-CHÃO E DOIS ANDARES  
TELEFONAR PARA 920077  
DAS 13 ÀS 16 HORAS

**advogados**

**FERREIRA DE CAMPOS  
DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210  
ESPINHO

**médicos**

**J. PINTO VALENTE**

MÉDICO

Com prática dos Hospitais de Paris, doenças das senhoras, clínica geral

Avenida 8, n.º 238 — ESPINHO  
Consultas a partir das 15 horas  
Marcações pelo telefone, 920183

**tratamentos**

**CENTRO DE ENFERMAGEM  
DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário:  
das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329  
Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO  
Frente à Igreja

**CALISTA**

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

Divulgue «DE»



(Continuação da pág. anterior)

# ENVELHECER

Lembram-me que «o meu uso da vida a uma coisa não deve ser pretexto para proibir esst coisa».

Repetem-me pela milésima vez os versos do Fausto Guedes Teixeira, segundo os quais há que «amar ou odiar! Ou tudo ou nada! o meio odiar é que não pode ser!» Segundo termo é que não pode ser! Segundo os quais «quem quise a vida sossegada, fuja da vida e deixe-se morrer!» Segundo os quais «a verdade está sempre nos extremos, porque é no sentimento que ela está».

Lembram-mo, gritam-mo, repetem-mo e eu gosto. O que há de melhor em mim gosta, entusiasma-se, vibra, adere.

«O que há de melhor em mim...» E que é cada vez em menor quantidade, em menor percentagem.

Porque as minhas fibras de juventude estão a deixar-se envolver pelas esclerosadas e esclerosantes fi-

bras da meia-idade, mornas, sem vigor.

Porque as minhas células jovens estão a deixar-se cercar pela celulite, pela adiposidade conformista, pelo sebo do bom-senso, pelo unto da pantufice, pela banha da comodidade.

E mais alto do que os gritos cada vez mais roucos da minha juventude cada vez mais distante, soam agora os berros cada vez mais atroadores do meu envelhecimento.

E — ora sorrateiros ora desabridos, ora melifluos ora agressivos — comecem a insinuar: «Sim... Mas... É isso exequível?! Isso é muito lindo hoje... E amanhã?... É ag adável ter a cabeça nas nuvens... Mas, se não vires onde pões os pés, dás cada trambolhão!...».

«Deixa-te de agir de boa-fé! Deixa-te de confiar nos outros! Deixa-te de ser anjinho! Se te fazes de cordeiro, convidas os outros a serem lobos!»

«Acorda! Não sonhes! Aparafusa os pés ao chão!»

«Os teus filhos não têm razão! O teu pai é que sabe!»

«A juventude é louca! Que é que a juventude sabe? Que é que a mocidade fez? Que é que os jovens construíam?»

«A gente madura é que sim! A gente sensata! A ponderação! O juízo! O equilíbrio! A sensatez! A moderação! A calma! A cabeça fria! Avalia os pés e os contras! Calcular as consequências a curto prazo, a médio prazo, a longo prazo!»

«Economizar — para o futuro! no amanhã!»

«Refleti! Meditar! ser prudente, cauteloso, hipócrita!»

E é este matraquear constante, obsessivo, doentio!

E é o amolecimento... O banho só de água quente! As ceroulas. A botija ou o cobertor eléctrico. O brandy no fim de cada refeição. Comprar o último disco. Um par de sapatos a mais. Ir de carro pa a o emprego que fica a 300 metros.

E é o desistir de compreender as reivindicações dos jovens, dos oprimidos, dos explorados. O ironizar sobre a frequência com que se fala nos «oprimidos pr'aqui, nos «explorados pr'ali». O achar que eles «até nem são tão oprimidos nem explorados como isso». O minimizar, o apoucar as suas dificuldades, o avolumar as benesses de que desfrutam. O emburrar com as greves, que vêm incomodar-nos. O protestar contra as reivindicações salariais, «como se eles não ganhassem já mais, até!» O deixar de se revoltar contra a prepotência das autoridades, o concordar com a violência de que elas usam nos seus actos de repressão, porque «elas têm de manter a ordem e proteger as pessoas de bem».

E é o compreender que — «coitado!» — não pode sobreviver com apenas vinte contos por mês quem mensalmente desbaratava cem em farras, luxos e ostentação. O achar que «grande nau — grande tormenta» e que «pobres do ricos! sabe-se lá os problemas que eles têm atravessado!» «Porque os pobres — não é! — já estavam habituados à vida sóbria e frugal e quem nunca comeu salmão não lhe têm saudades do gosto. Mas quem já viveu no bem-estar, quem já chafurdou na abundância... Coitado! Que penoso será ter de suportar restrições!»

Enfim! Por hoje chega de desa-bafos! Mas, noutro dia qualquer, tenho de continuar...

Há, dentro de mim, tantos conflitos, tantas dúvidas, tantas contradições, tantas perguntas para que não encontro resposta...

Essa resposta, esse desfazer de dúvidas, não espero que me venham dos leitores. Sei lá, até, se não haverá leitores que se debatam com as mesmas angústias que a mim torturam!

Esses terão ao menos a — triste! — consolação de saberem que não estão sózinhos no seu inferno de dúvidas.

E eu, dando forma a essas indecisões e perplexidades, expondo-as por escrito, se não me liberto delas, ao menos ilumino-as e se tenho de lutar já não é com fantasmas impalpáveis.

Como um polvo pegamento e viscoso, o envelhecimento-aburguesamento envolve as minhas ideias e tolhe os meus ideais.

Antes que ele me tape a boca, antes que a voz se me estrangule na garganta, ouçam o meu grito-ape-lo:

— É preciso que a juventude tenha razão!

J. A. GODES

28 de Fevereiro de 1977

# DESPORTO



## HOQUEI EM PATINS

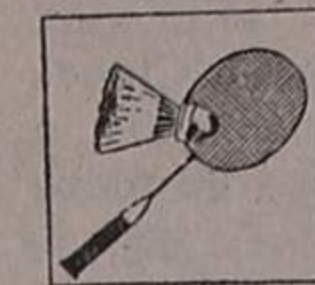
CAMPEONATO NACIONAL  
AAE, 3 — VALONGO, 1  
Belo triunfo

No 3.º jogo do «nacional», disputado em Espinho, a AAE obteve um bom triunfo sobre o Valongo, actuando melhor e mais dentro das suas possibilidades. Sobretudo na 1.ª parte (3-0) os academistas foram superiores, embora tivessem de suportar o assédio dos valongueses no 2.º tempo, porém aguentaram bem o resultado.

Jogaram e marca am: Montenegro, Rui Lacerda, Manuel Zé, Alfredo (1), Rui Lacerda (2), Vitor, Alcino e Amadeu.

No encontro da 2.ª jornada, a AAE perdeu em S. João da Madeira por 5-0.

Amanhã, à noite, a AAE recebe o F. C. do Porto.



## BADMINTON

PAULO GOMES (Infanti) e S. RIBEIRO - C. FERNANDES (Pares-Juniores) campeões regionais

Modalidade recentemente introduzida em Espinho, começa já a dar campeões, mercê de todo um trabalho desenvolvido, no qual merece ser citado o prof. Fernando Gouveia.

Como reflexo do aprimoramento dos jovens que praticam a interessante modalidade, aconteceu que, agora, nos «regionais» da zona norte, Paulo Gomes sagrou-se campeão de in-

fantis e o par S. Ribeiro/C. Fernandes, conquistou o título de juniores, claro, em pares.

Entretanto, S. Ribeiro foi 2.º em singulares/juniores, enquanto Teresa Leite, fazendo par com Luísa Neves do Liceu Alexandre Herculano, também obteve um meritório 2.º lugar, em pares/feminino.



## XADRES

3.º TORNEIO INTERNO OFICIAL DA AAE

Disputa-se, na Secção de Xadrez da AAE esta competição, através da qual se proclamará o campeão-77 do Clube. Após as 8 jornadas já decorridas a classificação está assim:

1.º Amadeu Loureiro . . . 6,5 pontos
2.º João Carvalhas . . . 6 «
3.º José Azevedo . . . 5 «
João Sarmento
5.º Fernando Rejs . . . 5 «
6.º Mário Bismarck . . . 4 «
7.º Francisco Lemos . . . 3,5 «
8.º João Pereira . . . 3 «
9.º Pedro Rocha . . . 2,5 «
10.º Carlos Alberto . . . 2 «

Sérgio Ribeiro	
12.º Pedro Gomes . . . 1,5 «	
13.º Francisco Pinho . . . 1 «	

Tem, igualmente, vindo a efectuar-se, diariamente, Torneios de Rápidas os quais deram, até agora, as seguintes vitórias:

José Azevedo . . . . . 5
Amadeu Loureiro . . . . . 4
Mário Bismarck . . . . . 2
Francisco Lemos . . . . . 2
Mário Ramos . . . . . 1
João Rui . . . . . 1
Fernando Rejs . . . . . 1

## ASSEMBLEIA DA A.A.E. (6.ª SESSÃO): O HABITUAL!

Pre-ença (ainda) mais reduzida de associados. Só 13 na 6.ª sessão da Assembleia Geral Extraordinária da AAE. Higinio Mendes presidiu, o Major Gaioso Vaz secretariou.

Atraso a começar. Demora a acabar.

Em análise os capítulos VII — Outras Disposições Relativas aos Sócios e o VIII — Da Assembleia Ge-

ral. Como sempre, análise exaustiva do articulado, com muitas propostas de alteração, e a preocupação, nítida, daquele punhado de sócios (praticamente sempre os mesmos) em encontrarem os estatutos que melhor sirvam ao futuro da AAE.

Faltam, agora, analisar ainda seis capítulos e, portanto, a assembleia continua hoje, pelas 21,30 h., para prosseguir nos trabalhos.

### Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077  
R. da Estação, 103  
PORTO

Armazém: Tel. 921195  
Av. 24, N.º 425  
ESPINHO

Secção engarrafados:  
Telef. 50077  
R. de Mirafior, 207  
PORTO



Fábrica de vinagre:  
Telef. 390400  
R. José Mariani, 308  
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

### PICHELEIRO

Encarrego-me de todo o serviço de Picheleiro e Canalizador com a máxima perfeição e rapidez. Serviço ao domicílio.

MÁRIO DA SILVA ESTEVES

Telef. 920415 p. f., ou dirigir-se à antiga casa «Zé de Gaia», na Rua 33

### CASA DAS CHAVES

F. S. SILVA

Rua 23 N.º 444-R/C — Espinho  
Telefone, 922735

Especializada em consertos e modificações de fechaduras — Mande fazer a sua chave apenas em um minuto — Cofres portáteis — Fechaduras e Sinais de Alarme, etc.

### ELECTRO-BOBINAGEM

— DE —  
JAIME PERDIGÃO

Ex-proprietário do Café Parque  
Electrodomésticos — Acessórios para instalações eléctricas e todos os consertos  
Rua 18 N.º 776 — Telef. 922893  
ESPINHO

### REFORMADO

PARA TRATAR DE JARDIM, QUINTAL E CAES

FALAR EM:  
N. COSTA GRAÇA & C.º, LDA.  
PICOTO — ARGONCILHE

### VENDEM-SE

3 AUTOMÓVEIS:

UM FIAT 600 D,  
UM OPEL 1700  
E UM PEUGEOT 404

FALAR NA AV. 8 N.º 886  
ESPINHO

### A GARRAFEIRA DE ESPINHO

MUDOU PARA A RUA 33  
N.º 1039  
TELEF. 922786

### VENDEM-SE

DUAS CASAS, INDEPENDENTES, EM ESPINHO, JUNTO À FÁBRICA DE CONSERVAS.

FALAR COM  
AURORA ALVES MARQUES  
FONTE DO LOUREIRO  
SILVALDE

### PRECISA-SE

DACTILÓGRAFA  
EM PART-TIME, EM ESPINHO  
RESPOSTA AO APARTADO N.º 178  
ESPINHO



## UM OLHAR SOBRE ANTIGOS ACONTECIMENTOS

## Em Excursão: As Forças Vivas em Viseu

Em 19 de Maio de 1929, o «Espinho Club», então no tempo áureo das suas actividades recreativas e artísticas, foi incumbido de organizar uma grande excursão a Viseu, constituída pelas chamadas «Forças Vivas» de Espinho, que em boa verdade, ficou memorável, quer pelo brilho de que se revestiu a sua organização, quer pela projecção que na cidade de Viseu se reflectiu, exuberantemente demonstrado pelo acolhimento festivo da sua fidalga população à qual nos ligava laços de sincera e muita estima.

Vinha de longe a frequência, na nossa praia, da colónia balnear viense, por isso se criaram fundas amizades entre os dois povos! O nosso reconhecimento, por tanta deferência, gerou esta visita consubstanciada na gratidão que sabíamos ter por gente que tanto nos prefere para passar as épocas de lazer!

As velhas gerações, contudo, foram desaparecendo e os elos foram-se despartando, como é natural, e a activa convivência foi-se diluindo e, em parte, outros rumos tomou, ficando a pairar apenas um conjunto de recordações pessoais de velhos

Por J. TATO

amigos que continuam a visitar a terra amiga a que tanto se afeiçoaram! Espinho, enviou a Viseu, como embaixada, as suas «Forças Vivas», o melhor que tinha, constituídas por destacada representação como: Câmara Municipal, organizações culturais, bombeiros, Sporting, Orfeão (então sob a regência de Fausto Neves) Conjunto musical, «Fófo» (um dos primeiros «jazzes» de feição portuguesa, dirigido por Américo Valente, que tantos êxitos alcançou), «Corpo Cénico do Espinho Clube» e o já famoso «Rancho Juvenil», a melhor formação folclórica de todos os tempos!

O comboio especial, garridamente enfeitado, com lotação máxima, não teve lugar para muitos centos de pessoas que se atrasaram nas marcações, justificadamente contristadas! À partida, os lenços révoavam num adeus de boa-viagem! Foi ruidoso o trajeto: vivência sem par, alegria aurida em paisagens pictóricas, chei-

rando a feno; arvoredos rebrilhando folhagens, singularmente belas; searas ondulando sob a brisa acariciadora, como numa saudação que não esquece mais! Os corações enchem-se de volúpia e os pulmões respiram, profundamente, o ar puríssimo das serras, que inunda o comboio, amenizando o cheiro alacre do fumo do carvão, peneirado na chaminé.

O comboio, a respirar fadiga, mas contente, lá chegou e os excursionistas foram envolvidos com manifestações festivas, tributadas por uma multidão de pessoas de todas as categorias sociais! A recepção no Município, foi simples, mas brilhante, tendo dado as boas vindas, o vice-presidente, sr. Major Albuquerque. Respondeu o sr. António Lopes, em representação da Câmara espinhense.

Os Bombeiros, tiveram uma recepção muito afectuosa, no quartel da sua congénere, onde foram trocadas afirmações de muito apreço, pelos comandantes, sem dúvida muito significativas.

No «Instituto Académico», os estudantes com a sua proverbial alegria, acolheram a parte desportiva e cultural, num ambiente que só a juventude sabe fazer! O dr. Gomes de Almeida, em resposta ao Presidente do I. Académico, teceu ligeiras considerações sobre a visita, fazendo sobressair o seu significado, com base nas relações amigas entre os dois povos!

Findas as referidas cerimónias, os excursionistas espalharam-se pela cidade, admirando os monumentos, avenidas, a que não passou a histórica Cova do Viriato, onde os romanos receberam o merecido castigo por terem invadido as terras Lusitanas, no ano 140 A. de J. Cristo! De tarde, o Campo do Fontelo, esteve literalmente cheio, em perfeita confraternização, presenciando o encontro de futebol. Às 21 horas, no Teatro Avenida, teve lugar o espectáculo de gala, a que se antecedeu a troca de saudações. Respondendo ao presidente da Câmara, o dr. Gomes de Almeida, escolheu para o seu discurso, «Les Titans» tema heróico, baseado numa composição orfeónica, que se reportava às lutas pela Liberdade, em França! Felicíssimo, sem dúvida, na sua discursão, pelo que recebeu uma significativa manifestação de apreço!

Deixemos por descrever as respectivas actuações dos compartimentos artísticos e musicais: Orfeão, Corpo Cénico e «Fófo Jazz» com os seus magníficos êxitos e viremo-nos por inteiro, para o Grupo Juvenil que teve uma noite de glória (se assim me é permitido chamar) através du-

(Continua na pág. 7)

## VÉRTICES

Por CARLOS SARRIA

## SES

SE, embora, tenhamos de acreditar que as recentes medidas assumidas pelo Governo são imprescindíveis para salvar o País da ruína económica, parece-nos que temos o direito de, não «compreendendo» certas coisas, lançarmos os «ses» da dúvida.

SE, realmente, havia além da pesada herança do fascismo, uma outra pesada herança, em ouro e divisas, quem serão os responsáveis pela sua delapidação em pouco menos de três anos, deixando-nos de «tanga»?

SE, na realidade, os próceres da política, nas suas laudas oratórias pós-25 de Abril, prometeram ao povo um país maravilhoso e riqueza para todos, como é porquê, agora, lhe dão perspectivas de miséria, de austeridade espartana, de tempos difíceis e só comparáveis a um país que tenha saído de uma guerra?

SE, na verdade, a desvalorização do Escudo é para beneficiar o país, como vai isso acontecer se importamos 85 % de bens essenciais, que passaremos a pagar, ao estrangeiro, mais caros 15 %, e isto só no valor de compra, sem contar com transportes e algumas imposições alfandegárias que incidem «ad valorem», e não temos, a curto prazo de largos anos, possibilidade de fazer subir as nossas exportações até níveis que amenizem aquelas?

SE as medidas vão criar mais uma faixa extensa de desempregados, dos sectores afectos à importação e derivados dela, esgrossando, desse modo, a já aflitiva crise de desemprego, como é que, uma vez mais, antes de se lançar portugueses, do povo que ia ter melhorias substanciais e ser rico, em situações sociais difíceis, não se fez, antes, uma devida reconversão que diminuísse, até ao máximo, essas consequências?

SE, efectivamente, vamos ter, por força dessas restrições e, até, pelo con-elho dimanado do Governo, de que não podemos continuar a consumir tanto, portanto os portugueses devem fazer restrições nas suas compras, porque é que se vai permitir que o comércio esteja aberto, agora, das 8 às 22 horas, e mesmo aos sábados e domingos?

SE a ideia é de criar mais postos de trabalho, como se propalou, como será isso possível havendo logicamente menos comércio, por força das retraições à importação, e, portanto, as entidades privadas não estão dispostas a assumirem outros encargos substanciais, quando as dificuldades lhe aumentam substancialmente?

SE o país precisa de trabalhar mais e mais, como se passou a autorizar que os cafés e estabelecimentos de uso nocturno passem a estar abertos até às 2 e 4 da manhã, convidando à vida nocturna de estroinice a quem, no dia seguinte, necessita de laborar?

SE, agora, se impõem, pontualmente e sem vacilar, pesados sacrifícios ao desgraçado povo português, porque é que não se impõe, pontualmente e sem vacilar também, travão a quantos destabilizam, há meses, o país e criam, há meses, o caos económico, permanecendo incólumes e continuando a agir a seu bel-talante?

SE é preciso austeridade e trabalho, como se continua a permitir o elevadíssimo gasto supérfluo de combustível, as sessões de cinema às horas de trabalho, os cafés abertos e cheios durante a tarde e a manhã e outras coisas anómalas e gritantes?

SE é preciso trabalhar, porque será que o país não copia sistemas racionais e horários da Europa, padrão que pretendemos seja o nosso?

SE nos vão extorquindo, directa ou indirectamente, mais e mais dinheiro em impostos, como é que continuamos a não ter segurança social em condições, estradas em condições, transportes em condições, estudo gratuito, etc., etc.

SE não foram capazes de, em três anos, administrar isto bem, quando tiveram dinheiro para o fazer — serão agora capazes, com a «casa» em estado caótico?

SE andamos pressurosos em entrar para a comunidade europeia, quando teremos nível de vida consentâneo com essa mesma comunidade?

## OBJECTIVO ①



tacionamento das camionetas da CP na baixa espinhense, em verdadeira garagem pública, com os inerentes problemas de trânsito? Quando é que a Comissão Municipal de Trânsito de Espinho se torna operacional?

Temos perguntado, nestas colunas das razões pelas quais a facultada à CP o privilégio de fazer com que a sua camionagem desça a Rua 19, perturbando o trânsito, quando nenhuma outra camionagem de passageiros (e não está autorizada à mesma circulação. Porquê? Porque, se Espinho nem sequer deve mercês à CP, bem pelo contrário, e o trânsito se complicou. Já não basta que continue a permitir, indevidamente, o estacionamento das camionetas da CP na baixa espinhense, em verdadeira garagem pública, com os inerentes problemas de trânsito? Quando é que a Comissão Municipal de Trânsito de Espinho se torna operacional?

## PONTO 1

Estão de parabéns os habitantes utentes da passagem subterrânea, porque o comerciante da nossa praça que expõe os seus artigos nas montras ali existentes, reparou, finalmente, que as frases alusivas à quadra natalícia desenhadas em toda a largura dos vidros, ainda se mantinham com ar quase vitalício, não obstante estarmos quase na Páscoa.

Oxalá que o público não tenha dedicado a mesma atenção aos artigos expostos, pois de contrário...

Já agora, parece-nos que aquelas montras deveriam merecer um pouco mais de requinte, pois estão para ali ao sabor do desmazelo!

## PONTO 2

A limpeza das artérias da cidade, continuam a deixar a desejar, porquanto, para além de outros pormenores, as modernas viaturas, sujam mais do que aquilo que limpam, pois os detritos provenientes da compressão dos lixos, espalham-se ao longo das ruas, lançando um odor pestífero em tempo quente.

Não seria possível utilizar-se umas aparadeiras, para suprir as anomalias do fabrico das dispendiosíssimas viaturas, as quais periodicamente eram vasadas em locais apropriados?

## PONTO 3

A poluição sonora produzida pelos escapes, mais ou menos livres, continua a incomodar muita gente, não obstante as medidas que ultimamente foram tomadas no sentido de educar e depois reprimir severamente os infractores. Tudo como dantes!!!

«Ao terminar as sessões de aventuras nos cinemas locais, é um «gosto» ouvi-los ruas acima, com a aceleração máxima a atormentar os ouvidos aos pacatos cidadãos que repousam nos seus leitos, sem que nada de mal tenham feito ao demónio para aturar aqueles «diabretes».

Também na esplanada da beira mar, os «meninos-bem» volta e meia aparecem a fazer gala das suas habilidades (estúpidas), livremente e sem problemas. Até um dia.

Por ATA

## ENVELHECER ①

Por J. A. GODES

Passo muito — demasiado! — tempo a olhar para mim, a ser espectador de mim próprio. E estou a gostar cada vez menos da minha imagem, estou a gostar cada vez menos do espectáculo que me proporciona.

Ando a emburrar comigo. Porque estou a entrar em conflito comigo. Em contradição comigo.

O que resta em mim de jovem — e que é cada vez menos — aponta-me soluções generosas, desinteressadas, gloriosamente loucas, loucamente gloriosas.

As fibras da juventude — cada vez mais escassas — repetem-se frases que apontam para o martírio fecundo dos santos e dos heróis, frases do género de «só o impossível é que

vale a pena», ou «sejamos realistas — peçamos o impossível». Repetem-me a quadra do Aleixo: «Que importa perder a vida/Em luta contra a traição,/Se a razão, mesmo vencida,/Não deixa de ser razão...».

As poucas células jovens que ainda me restam — todas localizadas no coração — gritam-me que faça ou apoie o que é justo, nem que tudo tenha de se desmoronar à minha

volta ou sobre mim. Berram-me todas as frases maravilhosas acerca da Liberdade, da Dignidade, da Consciência, da Justiça. Moem-me o juízo repetindo-me que «uma injustiça feita a um é uma ameaça feita a todos». Que «fazem aos outros o que gostariam que nos fizesses a mim».

(Continua na pág. 7)



PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho  
Rua -19  
ESPINHO

SEMÁRIO